

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
 Oficinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: ALBERTO DIAS
 Editor: CARLOS MARIA COELHO
 Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
 Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
 Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO
 (AVENÇADO)

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2480

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 1 DE JANEIRO DE 1927

ANO NOVO?

O império do calendário

A vulgaridade dos humanos busca ensejos de manifestações da alma, denunciadoras de um fatalismo que seria risível em civilizações diferentes ou superiores e, melhor ainda, em uma sociedade que se consolidasse na justiça, no amor, na solidariedade e na liberdade—aspirações que de vez deixassem de ser expressões retóricas, esperanças vazias, pretextos de maus e desumanos actos.

Espera-se no dia de hoje que uma vida nova comece, que ela seja melhor, menos angustiada, mais feliz. E na vida, entretanto, nada de novo se produz. Vão continuar, brutalmente, ano fora, como desde séculos imemoriais, as injustiças, as crueldades, os egoísmos, as opressões—tudo isto na sua mais baixa expressão, no seu desumano requinte.

Afinal, de novo, apenas, teremos um calendário. Quem se guia e se determina, através do ano, por esse calendário? Uma pequena parte da humanidade, que decidiu, em tempos, mercê de circunstâncias, orientar-se por uma invenção de homens que na vida se fez convenção. A outra parte da humanidade também se aparta: ou não conta por períodos matemáticos o tempo, ou se determina por convenções diferentes, que tanto alongam como encurtam o ano.

Impressiona o império, a formidável soberania do calendário. Impressiona a ponto de nenhum espírito lhe ser superior! E aqui vamos nós, que sonhamos uma civilização cujo advento ainda está longe, que pensamos em uma sociedade cujos traços ainda não discernimos nos páramos do sonho, que defendemos uma filosofia que anda muito alto na inteligência, e tão alto que os indivíduos mal a compreendem ou a deturpam—aquí vamos nós, atraz dessa vulgaridade humana!...

Onde está o aspecto social, espiritual, intelectual, que nos evidencia novidade na vida humana, nas sociedades humanas? Porque, então, alegria e esperança, sonho e aspiração, só porque se muda um número?

Não se modificaram, no espaço de vinte e quatro horas, como se não modificaram no período de trezentos e sessenta e cinco dias, o carácter e o instinto dos humanos. Sente-se hoje—o ano novo—uma mesma maldade frequente, a mesma raridade generosa, tão duramente e tão enganosamente sentida ontem—o ano velho.

A desgraçada e cruel contenda vai prosseguir—e por quanto tempo? O interesse mesquinho de cada um continuará sendo a lei imperiosa martirizando a imensidade humana que dela se aparta. A falsidade nas intenções e nos actos manter-se há como se fosse uma moral que não se ponha em dúvida. A incompreensão deslustrará, como sempre, as ideias da mais profunda humanidade. A ignorância ainda será o proveito de dominadores audaciosos e brutos. A servidão e a miséria serão igualmente a fonte de rendimento vário dos insensíveis. De belo, de justo, de superior, de verdadeiramente humano, apenas, o sonho de raros e efêmeros idealistas. E por quanto tempo, por quanto tempo!...

Ano novo? Há mil novecentos e vinte e sete anos houve uma esperança e uma alegria que muito se pareciam com a alegria e a esperança deste dia...

A volta da China

A repressão estrangeira

XANGAI, 30.—Foi preso pela polícia inglesa da concessão de Kiubiang, posto avançado das tropas cantonesas no vale de Yang-Tsé e, um agitador operário de Hankow, o que determinou uma campanha violenta anti-britânica, iniciada pela greve contra os estrangeiros. A concessão está em consequência destes factos, com dificuldades de abastecimentos.—(L.)

As potências sem resposta

PARIS, 31.—A Inglaterra, a Itália e a Bélgica, não tinham comunicado até ontem qualquer resposta oficial relativa ao «memorandum» sobre a situação da China.—(L.)

O avanço dos cantoneses

XANGAI, 31.—O avanço das tropas cantonesas sobre Xangai faz progressos de dia para dia, devido à defeição das forças de Cheching.—(L.)

SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

Marquem-se posições

Sim! Definamos, por uma vez, as situações. Em que campo estão os que entram na pugna, na qual bem longe estava eu de me envolver também e onde tenho esgrimido mal ou bem, apenas por julgar de meu dever afirmar o que se me antolha a verdade, defendendo-a contra tudo e contra todos, sempre que a pureza dos princípios seja empanada por interpretações erróneas ou por política tendenciosa para fins reservados?

Sim! Em que campo estão os litigantes? Quanto a mim, já me defini e de há muito: Como anarquista, sou pelo sindicalismo revolucionário que, a meu ver, só poderá corresponder à sua missão regeneradora, à sua função libertária, quando influenciado pela ideologia anarquista; influência, de resto, que é fatal, iniludível, inevitável, quasi se pode dizer intrínseca, desde a constituição da célula «sindicato» e, por consequência, inerente à sua natureza, se esse sindicato quer ser realmente revolucionário.

E quanto aos outros pleiteantes? Já alguns se definiram: um deles está abertamente comigo no sindicalismo revolucionário tal como eu o compreendo. E todos os seus argumentos formam um corpo de doutrina basilarmente idêntica à minha. Nós dois, portanto, estamos inteiramente com a liberdade.

Um dos restantes? E os restantes? Mas nesses casos é porque diverge dos nossos pontos de vista sobre o sindicalismo revolucionário, como o manifestou em artigos que a este propósito, recentemente, publicou?

Esse militante é assaz inteligente e sobretudo bastante consciencioso para, após um exame sincero, se não à sua atitude, pelo menos à doutrina que expendeu nas suas críticas, não ter dúvida em constatar que ela é de uma confusão, contraditória e de molde a deixar-nos a todos em grande perplexidade. Do seu passado, sabemos nós: ele só o honra. Do seu presente, com franqueza, não o compreendemos.

Quanto ao outro crítico, guardarmos que nos diga em que campo está... A causa, no fim de contas, é muito simples na minha opinião. Ou se está com a liberdade ou com a autoridade. Não há meio termo. Meios termos em assuntos desta ordem são perigosos; trazem confusão.

Com a liberdade sem sofismas está: O sindicalismo revolucionário. Com a autoridade ou com a liberdade (?) sofisticada e sofismada, estão estes sindicalismos:

- Socialista
- Comunista
- Reformista
- Fascista
- Cristão
- Amorfo que não é cousa nenhuma para ser tudo.

Todos estes sindicalismos do ramo autoritário são influenciados pela política dos respectivos partidos; os quais muito frequentemente nos falam dos direitos dos tra-

balhadores, agitando a cada instante a bandeira da liberdade (?)—claro é da liberdade condicionada aos interesses da seita e não aos do povo; aquela liberdade sofismada com os mesmos fins da Liberdade tão ansiosamente reclamada pela Igreja para si, com o intuito de, livremente, embrutecer as massas. E a liberdade dos republicanos encarcerando o pensamento; a liberdade dos moscovitários perseguindo e assassinando quem manifeste a sua discordância do regime comunista e se não prosterne, reverente, ante o sarcófago de Lenine; a liberdade fascista com os seus planos imperialistas de sujeição dos povos ao capricho do tirano; etc.

Por consequência, o problema não me parece difícil de resolver.

Em que campo estão, pois, os nossos antagonistas?

E a mais elemental lealdade responder a esta pergunta com clareza.

De resto, que haveria de desdouro em tal proceder, declarando-se desta ou daquela corrente sindicalista? Tenho eu ou tem qualquer, porventura o direito de censurar alguém por se declarar, por exemplo, partidário da I. S. V. ou, acaso, da nebulosa e estagnante neutralidade de empatia da F. S. I.?

Certamente que não. Cada um tem o direito de ser o que quiser ser; contanto que defenda lealmente o seu credo e o declare com franqueza, sem preocupações de agradar a este ou aquele, sem se prender com simpatias ou antipatias pessoais, nem ter em mira o gravitar em volta dos que julgar terem mais probabilidades de vitória próxima e partilhar, assim, um dia das vantagens materiais dessa vitória mesmo à custa das próprias convicções.

A questão, que ponho, cifra-se no seguinte: Quem estiver com os comunistas, com os socialistas, com quaisquer outros partidos autoritários, não deve, por decore, falar em liberdades populares, pois que não está, indiscutivelmente, com a liberdade, mas, sim, com a autoridade. E se é sindicalista, não deve dizer-se sindicalista revolucionário, porque é falsear os princípios que defende e faltar à verdade—o que não é honesto.

Quem está com a liberdade insofismada são os anarquistas, os sindicalistas revolucionários—os únicos revolucionários na larguíssima acepção do termo. A estes, como tais, cumpre agirem anarquisticamente, sempre com os olhos postos na liberdade.

Consequentemente: Ou com a liberdade. Ou com a autoridade. Em que campo estão vós?

Se estais conosco, congratulamo-nos com o facto; e, nesse caso, só resta, talvez, desfazer quaisquer mal-entendidos em questões de pormenor.

Se, ao contrário, vos achais do outro lado, com a autoridade, não deveis ocultá-lo, porque não é desonra ser francos. Simplesmente, nesta última hipótese, é inútil este prelo, porque nunca chegaremos a acordo.

Fazei a vossa política de mentira falando às massas em liberdade para melhor as iludir.

Nós continuaremos no campo que escolhemos, iluminando o caminho com a verdade e esclarecendo os trabalhadores.

30-Dezembro-1926

José Carlos de SOUSA

Notas & Comentários

Félix Correia

O nosso camarada Félix Correia, jornalista, distinto a favor de quem se acaba de produzir uma admirável manifestação de solidariedade dos seus colegas da imprensa, ad. amanhã entrada no Forte de Monsanto a cumprir três meses de prisão a que foi há dias condenado por tomar a responsabilidade de um artigo inserto no jornal Acção.

Félix Correia recusou o recurso a que tinha direito. Quer cumprir a pena, porque se julga vítima de uma tremenda injustiça.

Influência perniciosa

Um telegrama noticia-nos vagamente que em Iena, cidade da Prússia, foi proibido antes da meia noite, nos cafés e nos restaurantes, a dança do Charleston. Deve ser influência das formidáveis campanhas de moralidade que tornam Novidades um grande órgão de informação mundial.

Habitos simiescos

A Era Nova pretende ser um organismo político destinado a combater... a política—o que quer dizer que pretende ser um sustentáculo da actual situação. É a imitação da União Patriótica que Primo de Rivera fundou em Espanha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.
 Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
 No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.
 A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
 Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas... \$50
 O sentido em que somos anarquistas \$50
 A peste religiosa... \$50
 A Liberdade... \$50
 A Internacional (música e letra)... \$30
 Pedidos à A BATALHA ou ao Caisdo Sodré, 82

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de A Batalha.

FRANÇA E ALEMANHA

A fala do um professor

BERLIM, 31.—O professor Foerster escreve na «Germania» que nenhum povo é mais pacífico do que a França, e entende que o governo alemão não deveria tentar fazer crer aos seus antigos adversários que não pode reconciliar-se com eles enquanto uma tradição guerreira, tão obstinadamente mantida, subsistir na classe dos alemães mais influentes. Foerster conclui perguntando se o povo alemão pode correr para o abismo ao som de músicas militares, ou reitor contá de si antes que seja demasiado tarde.—(H.)

O caso da espionagem

PARIS, 31.—Parece que o antigo oficial do exercito inglês preso em Paris como espia a soldo da Alemanha não tem o apelido Stranders, como consta do passaporte, mas sim, o de uma família de alta linhagem londrina. A polícia procura uma mulher conhecida por Gineke, que frequentava assiduamente o hotel em que o preso se alojava.—(L.)

O que se desmonta

BERLIM, 31.—Não é verdade que o alto comissário alemão nos territórios ocupados tivesse protestado perante as autoridades aliadas da Renania contra o porte de armas pelas tropas ocupantes.—(L.)

Cosia de nada

MOGUNCIA, 31.—As prisões efectuadas na noite de Natal, de dois soldados franceses tiveram motivos puramente militares.—(L.)

Uma macaqueação da Europa

BULAWAIOS, 31.—As tribos carvoeiras entraram em combate entre si durante mais de cinco horas. Os europeus foram obrigados a intervir, ficando 3 indígenas mortos, 94 feridos e uma centena de cabanas incendiadas.—(H.)

Uma cheia e muitos prejuizos

SINGAPURA, 31.—As águas da cheia nos rios do arquipelago malaio estão decrescendo lentamente, tendo o trabalho nas plantações de cauchou paralisado há cerca de dez dias. Algumas minas sofreram grandes prejuizos, sendo o número de mortos ainda desconhecido.—(H.)

ENSINO RACIONAL

O congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

realiza-se quarta-feira próxima, tudo indicando que será uma bela jornada

Dia a dia a animação em prol do congresso constitutivo da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais toma vulto, sentindo-se bem que é uma ideia que há de triunfar para bem de todos os que pensam a sério sobre o problema do ensino no meio operário.

Ao congresso aderiram já as Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais da Boavista, Giestra, Filhos do Visco, Antas, Nova Aurora, Escola Racional de Gaia, Centro Comunista Libertário, etc.—faltando a resposta sobre se poderão comparecer dos seguintes: Escolas da Voz do Operário, Sindicato da C. Civil de Lisboa, Mineiros de São Domingos, Ateneu de Estudos Sociais de São Paio, Sindicato Têxtil da Covilhã, de Gouveia e Centro e Biblioteca de Propaganda Social de Póvoa de Varzim.

O regulamento do congresso é o que segue:

- Artigo 1.º O congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais de Portugal reúne-se com o fim de discutir os estatutos e demais trabalhos que lhe forem presentes para a constituição da respectiva Federação.
- Artigo 2.º Constituem o congresso:
 - a) a comissão organizadora que apresentará os trabalhos referentes à constituição da Federação;
 - b) os delegados dos Grupos, Centros, Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais;
 - c) os delegados das Escolas Livres, primárias e outras de organismos operários;
 - d) os professores integrados na moderna corrente do ensino racionalista e que aceitem a ideologia da Internacional do Ensino, de Paris;
 - e) os indivíduos de reconhecida idoneidade e que possuam ideias libertárias;
 - f) único: os organismos far-se-ão representar por um a três delegados—excepção feita aos da alínea a que se representará no seu total e os da alínea d que serão tantos quantos os aderentes.
- Art. 3.º Todos os delegados de organismos devem ser sócios da Escola que representam.
- Art. 4.º Só têm voto:
 - a) os delegados directos de organismos;
 - b) a comissão organizadora.
- Art. 5.º Os srs. professores têm voto consultivo, assim como os indivíduos incluídos na alínea e do artigo 2.º
- Art. 6.º A cota de adesão ao congresso, sem a qual não poderão tomar parte no mesmo, é constituída por:
 - a) 20\$00 por organismo;
 - b) 5\$00 por indivíduo.
- Art. 7.º Os srs. professores não pagam cota de adesão.
- Art. 8.º A comissão organizadora do congresso compete:
 - a) abrir o congresso e orientar os trabalhos do mesmo;
 - b) indicar ao congresso os camaradas que devem constituir a mesa das sessões do mesmo congresso.
- Art. 9.º A mesa é constituída por um presidente e dois secretários eleitos em cada sessão anterior àquela em que tiverem de tomar parte—e compete ao presidente:
 - a) Abrir a sessão, mandar ler a acta da sessão anterior, apresentar a ordem dos trabalhos que segue e servir de fiel e recto condutor da harmonia do mesmo congresso;
 - b) Ao 1.º secretário, ler a acta da sessão anterior àquela em que participar e coligir documentos e confeccionar a acta da sessão a que se seguiu;
 - c) Ao 2.º secretário, ler o expediente e inscrever os pedidos de palavra.
- Art. 10.º O congresso ao iniciar os seus trabalhos na 1.ª sessão ordinária nomeará uma comissão revisora de mandatos composta de 3 membros.
- Art. 11.º Da referida comissão fará parte um elemento da comissão organizadora.
- Art. 12.º Atendendo à importância social do congresso todos os delegados presentes devem procurar conduzir, quer na composição, quer na discussão dos assuntos presentes, o máximo de cordura, tolerância e respeito mútuo.

A carteira de identidade do profissional de imprensa

Por um decreto ontem publicado no Diário do Governo, foi revogado o decreto do sr. António Maria da Silva e mantido em todas as suas disposições o do sr. José Domingues dos Santos relativo à concessão da carteira de identidade para os profissionais da imprensa.

BRINDES

A Chapelaria Araújo, rua Eugénio dos Santos, 26 a 30, ofereceu-nos seis calendários de parede para 1927, lembrança que reconhecidamente agradecemos.

A BATALHA

«A Batalha» não se publica amanhã, encontrando-se hoje encerrados os nossos escritórios e oficinas.

Como nas feiras

BUENOS AIRES, 31.—Durante as eleições municipais deram-se graves conflitos, tendo sido mortas 6 pessoas e havendo muitos feridos.—(L.)

O fecho de um negócio

BEYRUTH, 31.—Foi ontem assinado em Beyrouth o acordo aduaneiro turco-assiriano.—(L.)

EUREKA!

Uma formula interessante que vai resolver a crise de trabalho e acabar com a angustia dos desempregados

Afinal, a crise de trabalho que tantas dores de barriga tem provocado está resolvida. Não julgue o leitor que estamos blagueando. A nova veio nos jornais de ontem, quasi perdida entre o restante noticiário.

Queimaram os economistas uma existência inteira em procura da fórmula que solucionasse a crise, e nada de novo.

Derramaram os sociólogos copiosa e expressiva argumentação sobre a solução do problema, e tudo inútil.

E, afinal, a fórmula é simples, foi encontrada facilmente por uma entidade anónima, que nem economista é.

Como não vale, por mais tempo, aguar os leitores o desejo de conhecer a grande nova, ela aí vai, com a mesma brutalidade que caiu na nossa mesa de trabalho:

«No dia 3 de Janeiro a todas as secções industriais do Limoeiro, Monsanto e Mónicas vai ser dado o maior desenvolvimento possível. Até agora, o preso trabalhava por sua conta em obras que, cá fora, com dificuldade angariava. No Limoeiro, apenas seis ou oito operários trabalhavam pelo seu ofício. Do dia 3 em diante, nas oficinas que acabam de ser reparadas, mais de duzentos presos vão dar a sua actividade nos ramos de sapataria, alfaiataria, serralharia e marcenaria. Não tem o preso que se preocupar com a angariação do trabalho a executar.

A direcção das cadeias fornece todo o material necessário, estipulando a cada operário um salário diário de oito a dez escudos, conforme a sua categoria.

O que for fabricado sem ser por encomenda será exposto à venda a público no antigo Bazar do Aljube que para isso vai ser adequado, por preços inferiores aos que se adquiram no mercado. Para todo este trabalho foi já nomeado pessoal habilitado e idóneo, tendo ficado como encarregados, no Limoeiro, o sr. José de Carvalho, e, em Monsanto, o sr. Belchior Carreiras. Na primeira daquelas cadeias começaram a trabalhar cerca de 30 sapateiros, 10 marceneiros, 10 alfaiates, etc., e em Monsanto, muitas dezenas de serralheiros, funileiros e carpinteiros. A direcção das Cadeias ou dos novos serviços encarrega-se ainda de toda a espécie de concertos, mandando para isso a casa do cliente buscar o artigo para concertar.

Não mais preocupações para conseguir um emprego. Não mais sobressaltos com o futuro da família, depois da descoberta da interessante fórmula.

O operário carpinteiro está desempregado há um ano. Se percorrer as oficinas ou obras de Lisboa só conseguirá esta triste resposta: não temos vagas.

Um camarada metalúrgico peregrina por Lisboa em procura de trabalho. A informação colhida em todas as fábricas é só uma: temos tudo cheio.

Se se dirige ao Sindicato a resposta não é melhor, porque o boletim dos desempregados está repleto.

Todavia nas prisões abunda o trabalho. O recluso que deseja tra-

balhar previne a direcção da cadeia. Esta imediatamente ordena que lhe seja encomendada a manufatura de determinado artigo. E ao fim de um dia de labor estão ganhos 10 escudos.

Querem melhor fórmula? Na verdade, a Economia é uma coisa que deixa muito a desejar.

A grande solução da crise não se encontra no desenvolvimento industrial nem na maior capacidade monetária do consumidor.

Isso sim! O problema resolve-se, instalando-se os desempregados no Palácio do Conde Andeiro.

O trabalho aparece com abundância, não tem o preso que se preocupar com a sua angariação.

A maior dificuldade é o desempregado hospedar-se no casarão amarelo da rua do Arco do Limoeiro.

Depois de lá estar dentro, tem trabalho, comida, casa, água e luz e 10 escudos... Não lhe falta nada. Até que enfim! Algum dia o Limoeiro não deveria meter susto aos que não o conhecem...

O Limoeiro tornou-se uma tão agradável estância que um grupo de desempregados vai pedir a sua admissão ali.

O caso tem um aspecto que não pode ser apreciado no mesmo tom irónico. Mas primeiro queremos declarar que achamos interessante, quando se estabeleça a voluntariedade, proporcionar ao recluso os meios de salvar sua família da fome.

Há, porém, um facto que não pode ser olvidado: a concorrência que os reclusos farão amanhã aos operários das indústrias particulares.

Devido às condições de remuneração a que ficam sujeitos os presos os produtos manufacturados por eles necessariamente que serão mais baratos do que os fabricados na indústria particular.

O consumidor, como é natural, procurará quem melhor e mais barato o servir. Logo o pouco trabalho que agora é repartido pela indústria particular concentrar-se-há quasi todo nas cadeias.

A concorrência dos reclusos à indústria particular é já manifesta. A Federação do Mobiliário, a propósito do assunto, no Congresso Confederal de Santarém apresentou um interessante trabalho atinente a pôr cobro a essa concorrência que directamente afecta a economia do operariado.

Agora essa concorrência agravada ao máximo trará aqueles resultados por nós já calculados.

A não ser, é claro, que o operariado se resolva a ingressar em massa no Limoeiro.

O primeiro número

do «Suplemento» do ano de 1927 é dos mais interessantes

O primeiro número do ano de 1927 do nosso «Suplemento» é uma verdadeira maravilha. Insere esplêndida colaboração sobre os mais variados e interessantes assuntos da actualidade.

Nogueira de Brito publica um curioso artigo sobre «Os actores franceses e o sindicalismo», o qual deve ser lido por todos os estudiosos e todas as criaturas que se interessam pelos assuntos sociais.

Costa Junior com belo humor ocupa-se do Ano Novo, tecendo em volta do ano de 1927 um recheio de interessantes considerações.

Lodislau Batalha, professor erudito muito do agrado dos leitores do «Suplemento», trata da «Família, Patria e Humanidade», com vasto conhecimento do assunto.

Abilio assina um trabalho de análise sobre «Capital e Trabalho».

Jesus Peixoto é autor de um artigo intitulado «Revolucionários e Revoltados». É um estudo que se recomenda pelo seu poder criterioso e pelas lições que contém.

A. M., iniciais de um dos nossos colaboradores, publica também uma crónica sobre a «Evolução do Brinquedo», destinada aos pequenos leitores do «Suplemento».

Inquérito, Actualidades e as habituais paginas «O que todos devem saber e Chico & Zecas» completam este admirável número, acessível a todas as bolsas, pois custa apenas 50 centavos.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

AS GRANDES FESTAS

na Sociedade «A Voz do Operário»

Iniciam-se hoje, no respectivo salão, as festas infantis promovidas pela Sociedade «A Voz do Operário» e dedicadas aos 3.000 alunos das suas escolas privativas e de contrato.

A Batalha foi gentilmente convidada a assistir a essas festas. Agradecemos com sinceridade, a ponto de recomendarmos a assistência do operariado. Retribuímos, pois, os cumprimentos que nos enviou a comissão administrativa da Sociedade.

O programa de hoje

A's 12 horas—Inauguração oficial do consultório médico escolar, dirigido pelo enfermeiro-mór da Sociedade, sr. dr. João Bettencourt da Câmara.

A's 13 horas—Descerramento, na sala da redacção, do retrato do antigo redactor da Voz do Operário, José da Silva Esperança, o qual foi oferecido pela família.

A's 20.30 horas—Saraú dramático e artístico, dedicado a todos os consócios, com o seguinte programa:

1.ª parte—Conferência sobre Educação, Instrução e Arte, pelo consócio e membro da sub-comissão de Instrução, sr. dr. João Camoessa.

2.ª parte—Saraú dramático, desempenhado pelos alunos da escola Araújo Pereira, com o seguinte repertório:

«O Amanhã», peça em 1 acto, original de Manuel Laranjeira; «O olho de vidro», comédia em 1 acto, de Alberto Insua, tradução de Alberto Morais; «Degenerados», peça em 1 acto, original de Cruz Andrade.

3.ª parte—Grandioso acto de variedades, pelos alunos da escola Araújo Pereira.

O cenário para estas peças foi gentilmente cedido pelo empresário sr. Luis Gahardo.

Telefone N. 5474

TIVOLI

Espectáculos de Sábado, 1 e Domingo, 2, às 15 e às 21 horas

O Ladrão de Bagdad

Visões das Mil e Uma Noites

Super-film de magia com DOUGLAS FAIRBANKS, o criador do Sinal do Torro e de Robin dos Bosques

REVISTA MUNDIAL

SEGUNDA-FEIRA:
LA RUE SANS JOIE
(RUA SEM SOL)

TEMAS IRREVERENTES

EPISTOLA DA TERCEIRA DOMINGA

Desde a última domingo, irmãos, saúde e bênçãos no Senhor.

E como tudo continua como dantes, nada tendo ocorrido nas regiões do milagre, digo do registro da crônica, vamos definir e pôr a claro a vossa situação perante o céu, salientando bem o motivo por que a providência se fechou, não ouvindo um único dos vossos clamores.

Esse motivo—não sei se vo-lo disse na passada domingo—foi a vossa fraqueza de sentidos, o vosso apego às coisas deste mundo. Foi sobretudo a petulante audácia de quererdes, por meio de sermões e água benta, desagrar aquilo que jámais pode ser desagradado.

Que cegueira! disse eu. Mas acrescentarei: que insensatez! Pois então ignorais que Deus nunca pode agravar-se e muito menos ser desagradado?

Lede a vida dos santos e das santas, percorrei todo o martirológico, que não encontrarei um único penitente sincero, uma única virgem, uma simples beata, que tenha pensado em tal loucura.

Nenhuns d'elles, ainda que mal cheirasse a santidade, era capaz de tal ofensa ao Senhor dos Exércitos.

Porquê? Porque eram crentes verdadeiros, possuindo aquela fé que não só ergue o espírito mas arrasta montanhas.

Todos éram bons e eram puros. Todos tinham visões, todos recebiam anjos, todos viam o céu abrir-se em sua frente, falando para lá, como qualquer de nós da rua pública para um 2.º andar. Deus era-lhes de tal modo familiar que não passava um dia, em todas as suas longas vidas, em que não viesse estar com eles, horas seguidas, falando cara a cara, frente a frente, tu cá, tu lá, numa cavaqueira toda íntima, acêra das misérias do mundo, de que muito se riam, principalmente os monges do deserto.

Pois a pesar de tudo isso, attemem bem, esses santos, esses justos, esses mártires nunca se julgaram com a competência necessária para cizer a Deus ou a virgem, com quem também tagarelavam muito: «Nós te desagravamos das ofensas recebidas pela impiedade dos homens».

Por uma razão: é que nunca, em suas mentes esclarecidas, puderam conceber um semelhante desagrar. Porque, para todos esses varões de singular inteligência e virtude perfeita, continuamente iluminados pelas visões celestes, a divindade não pode nunca, em caso algum, ser agravada pelos homens. Imaginai uma água do Cáscaso agravada por um mosquito, ou uma baleia do Pacífico por um caranguejo derrado! Pois a diferença entre Deus e os homens é bem maior ainda, porque é infinita.

Aí meus irmãos, não sei que insânia foi a vossa, que desde logo vos tomou, impedindo-vos para um tamanho desatino!

De mais sabeis vós que, noutros tempos, quando algum blasfemo pretendia agravar ou desconjar qualquer espírito celeste, logo este se manifestava, desagravando-se a si próprio, sem esperar que os seus devotos lhe acudissem, como agora acontece com o vosso inconsiderado proceder.

Os livros santos estão cheios de delinquentes e blasfemos castigados no próprio momento do seu delicto. Muitos até que pecaram sem querer, inconsideradamente, esses mesmo foram logo punidos sem remissão alguma.

Exemplos? Toda a Bíblia, desde a primeira aos reservados, para ali serão conduzidos. Depois de concentrados, os alunos encaminhar-se-ão para a sede social, onde serão recebidos pelo orfeão infantil da «Voz do Operário».

A's 13 horas — Deslumbrante «matinée», dedicada a todos os alunos das escolas, com o seguinte programa:

1.ª parte — Sinfonia de abertura, pela banda da Sociedade «Alunos de Apolo»; Exibição de várias canções, pelo orfeão infantil da «Voz do Operário», sob a regência dos ensaiadores srs. Mateus de Castro e José Simões da Costa e acompanhados pela tuna do orfeão «A Voz do Operário», sob a regência do sr. Pedro Catalino.

2.ª parte — Grandioso acto de variedades, pelo trio «Irmãos Latinos» que, por especial atenção com a colectividade, tomam parte neste espectáculo; Contos infantis, pela consócia e ilustre componente da sub-comissão de Instrução sr. D. Maria O'Neill.

3.ª parte — Sinfonia, pela antiga banda da Sociedade «Alunos de Apolo»; Intermédios cómicos, pelos «clowns» portugueses Jean B. Gordo, do Coliseu dos Recreios.

4.ª parte — Sinf. mai. pelo terceto do teatro Gil Vicente; Deslumbrante acto de «cabaret», em que, por especial deferência, tomam parte o tenor Gabriel Paiva e as artistas Lubella Barros, Maria de Vasconcelos, a pequenina amadora Maria Luisa e o actor cómico João Amaral.

5.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

A parte musical fica a cargo do terceto do teatro Gil Vicente.

6.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

7.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

8.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

9.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

10.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

11.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

12.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

13.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

14.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

15.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

16.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

17.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

18.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

19.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

20.ª parte — Um artístico acto de variedades, pelos artistas da Companhia do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde—Soirée às 8,45

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

A grande companhia de bailarinos russos e divertimentos

Sascha Morgowa

Apresentação originalíssima

Quadros plásticos—N.º artístico

Scenários vistosos.—Deslumbrantes efeitos de luz.—Repertório moderníssimo

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No écran: UMA PAGINA EM BRANCO, 8 partes

Os preços não foram aumentados

AMANHÃ, às 3 da tarde e 8,45 da noite:

O mesmo grandioso espectáculo

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

Despedida da companhia lírica

Hoje, em recita de gala e de assinatura

impar, realiza a grande companhia de ópera italiana, no teatro de São Carlos, o seu penúltimo espectáculo com a ópera portuguesa, do maestro Augusto Machado, «Rosas de todo o ano» que será interpretada pelas distintas artistas Tagide Tavares e Raquel Bastos sob a direcção musical do distinto maestro Pedro de Freitas Branco e com a ópera de Puccini, «Bohème», que terá como intérpretes os notáveis artistas Isang Tapales, Luigi Marini, Mariano Emiliani e Luciano Donazzio sob a direcção musical do ilustre maestro Gino Puccetti.

Amanhã faz a companhia a sua despedida, dando, em recita de assinatura par, o seu último espectáculo com a segunda e última representação da obra prima de «Annunzio e Pizetti» «Fedra», em que tem um magistral desempenho a notável artista Giulia Tess, a intérprete de todas as óperas escritas por este célebre maestro, estando a direcção musical a cargo do ilustre maestro Giacomo Armani. Para esta ópera, cujo produto líquido reverte a favor da Assistência Pública de Lisboa, vieram expressamente de Itália os respectivos scenários.

Aos assinantes das recitas impares é facultada, sem qualquer encargo, a assistência a este espectáculo, devendo, para esse fim, requisitarem simplesmente na bilheteira os respectivos bilhetes.

A célebre revista «Sempre Fixe»

Não se enganaram os que vaticinaram a nova revista do Maria Vitória «Sempre Fixe» uma grande carreira de sucessos.

«Sempre Fixe», absolutamente moderna, porque tem a desempenhá-la os melhores e os mais queridos artistas deste género de teatro, está arranjada ao gosto do público. Repetindo-se hoje e amanhã, em duas sessões cada noite, «Sempre Fixe» será, nestas duas noites, o ponto de reunião de todo o público, que, decerto, aproveitará o óptimo ensejo de encher, nas quatro sessões, o simpático teatro do Parque Mayer.

«O Pinto Calçado»

O Variedades dá hoje e amanhã, com a farga de grande gargalhada «O Pinto Calçado», nada menos do que cinco espectáculos, dos quais vão ser os heróis os artistas Maria Matos, na sua impagável «D. Claudina», presidente da Liga da Mão Direita, e Silvestre Alegria, no seu notável tipo do «José Maria Pinto, o Pinto Calçado».

O primeiro dedicado à petizada, às famílias, à gente que não sai à noite efectua-se hoje, em «matinée», que começa às 15 horas e termina às 17. Os dois segundos terão lugar nas duas sessões nocturnas, que começam, respectivamente, às 20,30 horas e 22,30. Os dois últimos realizam-se amanhã à noite, todos a preços reduzidos, iguais aos dos cinemas, com o teatro confortavelmente aquecido e esplendidamente iluminado. Aproveite quem quiser gosar o prazer de duas horas inteiras de gargalhada.

Os bailarinos russos de Sacha Morgowa

Constituiu um êxito a estreia da companhia de bailarinos russos Sacha Morgowa, que ontem se realizou no teatro Salão Foz. Os seus quadros plásticos de n.º artístico, o seu programa, bem como o valor do núcleo, agora completamente reorganizado, justificam absolutamente os aplausos que lhe tributou o público.

Para se ver como se trata dum verdadeiro espectáculo de arte, basta dar o seu programa que é o seguinte: «Sinfonia», «Salmé», «Grottesco», «Danza russa», «Silhuetas», «Marquitta», «Danza mexicana», «Oye, negro», «Embriguez pela morfina» e «Charleston».

No «écran» exhibe-se o célebre «film» em 8 partes «Uma página em branco».

Os preços, tanto na «matinée» como na «soirée», não são aumentados.

Amanhã, repete-se o mesmo programa.

Uma interessante «matinée» no Maria Vitória

Tem hoje lugar no Maria Vitória, pelas 15 horas, uma «matinée» de arte promovida pelo actor Reis Damaso e pelo tenor Viário Teles Henriques, dois apreciados artistas que souberam organizar um esplêndido programa de que faz parte a representação da interessante peça de Júlio Dantas «Sorrer Mariana», a recitação de poesias, monólogos e canções, trabalhos de lusionismo, bailarinos clássicos e acrobáticos, um acto de canção nacional, variações à guitarra e viola, etc.

Dão o seu concurso a esta festa, entre outros artistas, Adelina Fernandes, Deolinda Macedo, Santos Carvalho, Alberto Ghira e Eduardo Relvas.

«A Gargone» no Trindade

Definitivamente, é na próxima-feira que se realiza no Trindade a estreia da primeira peça nova desta época da Companhia Lucília Simões-Erico Braga, o célebre sucesso de Paris «A Gargone» de Victor Marguerite, à roda da qual se tecu como que uma novela de escândalo que redundou no maior triunfo que um homem de teatro tenha alcançado. Traduzida por Pereira Coelho e Gustavo de Sequeira, «A Gargone», posta em scena com todos os requintes da Arte, conforme as suas exigências, destina-se também, entre nós, a obter um

Teatro Apolo

Telef. 5019 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30

com a espietosa opereta

MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Fipe Duarte.

Protagonista:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fautuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

grande êxito, entrando no seu desempenho todos os artistas da Companhia e fazendo Lucília Simões o papel criado em Paris pela célebre Falconetti; Erico Braga, desempenha o personagem criado por Alcover; Samuel Diniz, o de Harry Kremer; Joaquim Almada, o de Paul Amiot.

«A Fruta Verde» no Variedades

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho dá-nos na próxima quarta-feira, 5, a sua primeira comédia nova, «A Fruta Verde», traduzida por Lino Ferreira e Alberto Morais. «A Fruta Verde», grande sucesso de Paris, onde esteve em scena largo tempo será representada, a pesar dos seus três actos com scenários novos e lindas «toilettes» das artistas, em duas sessões cada noite e pelos mesmos diminutos preços com que o Variedades a fez até agora os seus espectáculos.

Teatro Nacional

Quasi todas as famílias gostam de passar uma noite bem e ver uma boa peça no Teatro Nacional, a casa de espectáculos mais confortável e luxuosa, onde está em scena a imortal obra «Frei Luís de Sousa». Basta este título para garantir um cartaz. O velho drama de Garrett, notavelmente feito e dialogado está pôsto em scena com todo o esculptado de encenação e desde as figuras da guarda-roupa à confecção dos scenários tudo corresponde às rubricas do grande homem de letras.

«No «Caso do Dia», em que Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Leonor de Eça, Tereza Taveira, Joaquim de Oliveira, Luís Leitão e outros artistas têm um soberbo trabalho de conjunto, encontra o público a peça da hora actual, digna de ser vista e apreciada por toda a gente. Repete-se também amanhã.

«Com a celebrada opereta «O Príncipe Orloff», é que o São Luís se enche por completo todas as noites, esgotando-se bastantes vezes a lotação, e os aplausos são constantes, as ovações calorosas, as gargalhadas continuadas.

No Eden Teatro

Espectáculos que têm seduzido milhares de pessoas e que podem ser apreciados, por preços reduzidíssimos, iguais aos que vigoram durante a semana, são os do Eden Teatro, onde a revista «Cabaz de Morango» se apresenta, agora ampliada com dois quadros novos, e com as antigas e estas novas atrações, constitui os espectáculos de hoje e amanhã, no Eden. Para começar bem o ano devemos confessar que o divertimento é magnífico.

As «matinées» de hoje e de amanhã no Coliseu

Para a grandiosa «matinée» do Ano Bom que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios foi organizado um soberbíssimo programa em que colaboram todas as atrações e novidades da Grande Companhia de Circo, incluindo a Bala Humana, o domador Yvanof, o pára-quedista Margutti, os «cow-boys» a cavalo, os ursos comediantes, os palhaços, os «jockeys», os equilibristas, os excentricos e faz-tudos, os acrobatas e saltadores, além de uma encantadora criança de quatro anos que executa vários exercícios equestres montada num lindo poney.

Amanhã despide-se de Lisboa a Grande Companhia de Circo, realizando-se dois magníficos espectáculos, um em «matinée» e outro à noite, ambos eles com programas organizados a capricho por todos os artistas da Companhia.

«Gratas recordações», pelas Soeur Dumaine

«Gratas recordações» é o título duma valsa, deliciosa inspiração da compositora algarvia D. Joana de Moura Sanches Machado, que as bailarinas francesas Les Soeurs Dumaine acabam de incluir no seu já vasto repertório. Mlle Suzanne Dumaine montou este número com o seu costumado bom gosto, tendo Mlle Jeanne Dumaine desenhado as «toilettes», que são deslumbrantes. Les Soeurs Dumaine têm ainda apresentado novos números, como sejam: «Alto sur la butte, galop»; «Si tu vois ma tante», «Midnight», one-step, etc. tendo em preparação outros sobre músicas populares portuguesas.

Dois espectáculos

Erico Braga oferece ao público, hoje e amanhã dois grandes espectáculos, no belo teatro da Trindade. Em qualquer destas duas noites de festa, comemorando a entrada do novo ano se representa pela companhia Lucília Simões-Erico Braga, a peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importância», terminando ambos os espectáculos já de si magníficos, com o sensacional «Fin de Fiesta» pela «cancionista» Célia Gámez, que, tendo até agora obtido êxito com o seu repertório moderno e atraente, faz as suas despedidas ao público de Lisboa.

«Mouraria» e o Ano Novo

O público nunca deixaria de ir ao teatro Apolo na noite de hoje. Em pleno sucesso a opereta gloriosa «Mouraria», pois que é o espectáculo indicado desta noite, mas como se repete amanhã, fica no espírito dos que não obtiverem bilhetes para o espectáculo de hoje, a certeza de os adquirir para a noite seguinte, dispondo-se então a aplaudir o esplêndido trabalho dos melhores artistas da companhia Almeida Cruz.

Um novo farol na Índia

O governador da Índia enviou um telegrama comunicando ter sido inaugurado o novo farol de Infussa, na latitude sul 15º e 20º e meio segundo e longitude 40º e 35,8 minutos, dando de 15 em 15 segundos três relâmpagos com eclipses de cerca de um segundo do primeiro para o segundo relâmpago e com alcance de 14,5 milhas e com 24 metros de altura.

Teatro da Trindade

HOJE — A's 21 horas em ponto — HOJE

A admirável cancionista argentina

Celia Gámez

A interessante peça em 4 actos

Uma mulher sem importância

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE — HOJE

A PEÇA DE GARRETT

FREI LUIS DE SOUSA

Nos primaciais papéis:

Berta Bivar e Alves da Cunha

na provincia e arredores

Sintra

O Natal e os Bombeiros Voluntários

SINTRA, 29.—A simpática corporação dos Bombeiros Voluntários comemorou o dia da Família, distribuindo brinquedos às crianças numa encantadora festa que foi abrilhantada por um grupo de músicos da União Sintense.

No mesmo dia foi distribuído pela mesma corporação um bado aos pobres que constou de arroz, batata, carne, pão, hortaliça, café, açúcar, alguns fatos às crianças e calçado.

E' digna de louvor a atitude desta corporação.—C.

Mina de S. Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 29.—Na manhã de hoje toda esta região está coberta de neve, tendo em alguns locais atingido a altura de 20 centímetros. Há duas dezenas de anos aproximadamente que se não via por aqui este fenómeno atmosférico. Os campos oferecem um aspecto verdadeiramente interessante e não lembramos quantos párias sem uma manta terão sofrido os horrores da nevada...

Ainda hoje as tabernas se encontram pedradas de mineiros e pelos quartos particulares corre viscoso o líquido nauseabundo que os «subijos» deixam correr dos beiços que outra coisa não fazem mais que é bojar veneno. A empresa da mina continua a sua rotina de desumana exploração por sobre toda esta inconsciência dos trabalhadores, que muito lhe agrada.—C.

Vila Real de Santo António

Um operário bárbaramente agredido

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 30.—Ontem, pelas 20 horas, junto a uma das portas do Teatro Alexandre Herculano foi agredido selvaticamente pela guarda republicana, o operário José Francisco dos Santos, natural de Silves, o qual ficou gravemente ferido com cuteladas jorrandos sangue dos ferimentos; como se não bastasse os bárbaros guardas agarraram o infeliz e meteram-no na cadeia, onde passou a noite, sem receber os socorros que o seu estado requeria. Porém, esta manhã, quando o carcereiro António Cesário da Cruz foi visitar os presos, deparou com José Francisco dos Santos todo ensanguentado. Imediatamente foi procurar que retirasse o infeliz da prisão e o conduzissem ao hospital, para receber os necessários curativos.

O motivo da bárbara agressão foi que a pobre vítima, não tendo dinheiro, desejava ver o espectáculo gratuitamente. O José Francisco dos Santos há anos que reside nesta localidade.—C.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Operários do Município—Por falta de autorização militar, ficou transferida para o dia 9 de janeiro a assembleia geral convocada para eleição de novos corpos gerentes.

Sociedade Instrução Amigos da Infância

A comissão administrativa da Sociedade Instrução Amigos da Infância distribuiu hoje, pelas 12 horas, um lanche às suas alunas.

Pelas 14 horas, realizar-se há uma sessão em que falará um apreciado orador. Finalmente, pelas 21 horas, recita dedicada aos sócios e famílias.

Amanhã, domingo, pelas 21 horas, efectuar-se há uma outra recita.

A situação da Nicaragua

MANAGUA, 31.—Os marinheiros norte-americanos regressaram aos seus navios.—L.

MANAGUA, 31.—As tropas liberais avançam rapidamente sobre a capital.—L.

A EPOPEIA DO TRABALHO

—POR—

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, á cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Hoje — 2 Sessões — Hoje

com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães

Sempre fixe

musicada por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Portela. — Scenários de B. Reis, Renda e Serra. Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte

Magnífico espectáculo

PREÇOS POPULARES

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA PORTUGUESA

O PINTO CALÇADO

OS QUE MORREM

Sarmiento Duque

O funeral de Sarmiento Duque constituiu uma sincera manifestação de pesar de todos os seus camaradas de imprensa que nele se incorporaram em grande número, tendo também comparecido grande número de pessoas de todas as classes sociais.

Entre outras colectividades fizeram-se representar o Sindicato dos Profissionais da Imprensa e a Casa dos Jornalistas.

Junto ao jazigo do cemitério Oriental, onde ficou o corpo do malogrado jornalista, usou da palavra o sr. José Rangel de Lima, que disse do grande desgosto que lhe causou o desaparecimento desse jornalista talentoso e digno. Elogiou largamente as suas qualidades morais e o seu espírito que ele desejaria que não morresse nunca.

Seguiu-se o nosso camarada de redacção Cristiano Lima, que em nome do Sindicato dos Profissionais de Imprensa recordou a vida jornalística de Sarmiento Duque.

A imprensa nem sempre é um sorvedouro mas para os que nela trabalham constitui um martírio inglório. Sarmiento Duque, como a maioria dos jornalistas que desapareceram, morreu vítima da profissão que deploavelmente escolheu.

A morte não deve ser o acto mais importante para a vida do jornalista. Se a classe a que Sarmiento Duque pertenceu não souber lutar pelos seus direitos, tornar-se há cúmplice da morte de todos os que prematuramente desaparecem.

Artur Portela pronunciou algumas palavras de saúade, em nome do corpo redactorial do Diário de Lisboa.

Por último José Climaco, em nome do Grémio dos Artistas de Teatro, pronunciou um desasombroso discurso, atacando com inteligência os inimigos dos que trabalham no jornalismo e no teatro.

Hortense Cravo

Faleceu a operária Hortense Cravo, de 38 anos de idade, moradora no Caminho de Debaxo da Penha, vila Maria, 74. Vítima de uma tuberculose pulmonar. Sua morte deixou desolados os seus parentes e pessoas amigas. Era mãe de Carlos Neto Aranha, militante na secção da Construção Civil do Alto do Piná, esposa de Joaquim Franco, militante na mesma secção e cunhada de António Gomes Martins, antigo militante operário. O funeral sai hoje da residência, pelas 16 horas, para o cemitério do Alto de São João.

Adelaide Augusta Pinheiro

Faleceu ontem a sr.ª D. Adelaide Augusta Pinheiro, esposa do sr. António Nunes Pinheiro, mestre de obras da construção civil. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da rua do Sol ao Rato, 153, 3.ª, para o Alto de São João.

Natércia de Jesus Colvier

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid, cheque		3500
Paris, cheque		578
Suiza, cheque		579
Bruxelas, cheque		2574
New-York, cheque		19860
Amsterdão, cheque		7584
Háia, cheque		589
Brasília, cheque		2535
Suécia, cheque		558,5
Austria, cheque		5524
Berlim, cheque		2877
		4567

TEATROS

São Carlos.—A's 21.—*Fedra*.
 Nacional.—A's 21.—*Frei Luís de Sousa*.
 São Luís.—A's 21.—*O Príncipe Orloff*.
 A's 15.—*Concerto*.
 Dinâmio.—A's 21,30.—*O caso do dia*.
 Trindade.—A's 21,15.—*Uma mulher sem importância*.
 Politeama.—A's 21.—*O Inimigo*.
 Avenida.—A's 21,30.—*O Pé de salsa*.
 Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—*A Mouraria*.
 Eden.—A's 20,45 e 22,45.—*Cabaz de Marangos*.
 Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—*O Pinto Calçado*.
 Maria Vitória.—20,30 e 22,30.—*Sempre fixa*.
 Coliseu.—A's 21.—*Companhia de circo*.
 Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—*Variedades*.
 Ioaquim de Almeida.—A's 21.—*Variedades*.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—*Olimpia*.—*«Matinée» e «soirées»*.—*Salão Central*.—Praça dos Restauradores.—*Chiado Terrace*.—Rua António Maria Cardoso.—*Cinema Condes*.—Avenida da Liberdade.—*Pathé Cinema*.—Rua Francisco Sanches.—*Salão Ideal*.—Rua do Loreto.—*Eden Cinema*.—Rua do Alívio (Alcântara).—*Cine Paris*.—Rua Ferreira Borges.—*Alhambra*.—Parque Mayer. (Variedades).—*Salão Lisboa*.—(Mouraria).—*Cine-Expectança*.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—*Salão da Promotora*.—A's 20 horas.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS

A 220500 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feitura e forros por 120500.—ALFATATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

Leilão de Penhores

R. A. M. Alegrete, 30

Recebo juros até 3 de Janeiro

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50. Aos assinantes que desejarem adquirir quantidade ter-se-á um abate de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros Grande sortimento em chapéus, lisos e meados em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e de abito

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo jaurés (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 0,10 MAIS BARATO que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 98, a 100. Não tem agentes a casa

Freire, nem quere, vender directamente aos fregueses pelos preços 0,10 mais barato que o que os agentes levam a mão. FAÇA O SEU pedido para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâminas Giletes 55400. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para a afiar. Tesouros finas superiores a 1400 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4,00, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIMBOS, numeradoras a 10, a 12, a 14, a 16, a 18, a 20, a 22, a 24, a 26, a 28, a 30, a 32, a 34, a 36, a 38, a 40, a 42, a 44, a 46, a 48, a 50, a 52, a 54, a 56, a 58, a 60, a 62, a 64, a 66, a 68, a 70, a 72, a 74, a 76, a 78, a 80, a 82, a 84, a 86, a 88, a 90, a 92, a 94, a 96, a 9

A BATALHA

Os que desejam a liberdade tem de buscá-la fora da política, organizando o trabalho, a defesa, o consumo e a luta na conquista do bem-estar.



NENO VASCO

CARTA DE COIMBRA

O SINDICATO, GRUPO LIVRE

Mas se rejeitamos o recrutamento forçado por parte dos operários, que havemos então de dizer àquela impagável "sindicalização obrigatória" por lei do Estado, ideia peregrina de alguns políticos amigos do povo?

Imagine-se o inimigo, o Estado, a alistar soldados para o sindicalismo! Para que isso pudesse ser, seria preciso que este último tivesse abandonado qualquer intuito de acção directa e de luta de classes, qualquer vontade de emancipação e de gerência directa do trabalho. Seria preciso que se encontrasse bem doente e corrompido.

O Estado, aliás, não poria a sua força a serviço de entidades que não tivessem entrado no aprisco da "paz social" e da colaboração de classes, e que não oferecessem sólidas garantias de seriedade e juízo. Não traria senão com respeitáveis "personalidades jurídicas", pesadas de bens e de responsabilidades, capazes de responder pelos seus actos perante a lei civil e criminal.

O cavaleiro de Tróia do serviço sindical obrigatório não viria sem fardo recheio. O Sindicato havia de oferecer "compensações" aos recrutados por lei: seguros contra a desocupação, a doença ou a invalidez, pensões e subsídios por isto e por aquilo — enfim, tudo o que sufoca a acção essencial de resistência.

E depois disso, para mor cautela, a arbitragem obrigatória antes de cada greve... improvável.

A arbitragem obrigatória nos conflitos entre as duas classes antagonicas vem a ser a caricatura, a paródia grotesca desse modo verdadeiramente elevado de resolver conflitos entre iguais — esse sistema pacificador a que uma sociedade livre certamente recorrerá.

Mas a arbitragem, sob pena de contradição íntima, fundamental de termos, tem que ser voluntária, isto é, livremente aceite por cada uma das partes, iguais em condições.

Não pode versar sobre questões vitais — ninguém acataria, a não ser por imposição violenta, submeter a discussão desse modo a sua vida ou as condições dessa vida, as liberdades económicas e políticas.

O árbitro tem que ser insuspeito e imparcial, não ter interesse nesta ou naquela solução, de contentas aliás secundárias.

Ora nada disso se dá entre a burguesia e o proletariado e com a arbitragem imposta por lei. As duas classes estão em completa desigualdade de condições. Uma, que detém o poder económico e político, os meios de explorar e governar, nega à outra as mais elementares condições vitais, e funda precisamente a sua riqueza e prosperidade sobre essa privação; a outra não tem outros meios de resistir a essa violência permanente e organizada senão a sua união, o valor do seu trabalho e a força dos seus músculos. Quanto ao árbitro, não pode ser imparcial, tanto mais que se trata de interesses profundos: a lei dá ao operário e ao patronato igual número de árbitros, mas, graças à ficção aducida e cínica que considera o Estado como representante neutral dos interesses de todos os cidadãos, entrega a este inimigo implacável da classe trabalhadora, a este órgão político-militar da burguesia, o árbitro de desempate, o juiz definitivo.

Tendo aceitado a "sindicalização obrigatória" com todos os matadores (matadores, com efeito, da resistência) e a "arbitragem obrigatória" estaria o Sindicato (?) transformado numa instituição oficial, numa engrenagem do Estado e este não teria mesmo dúvida alguma, em caso de greve... impossível, em tornar obrigatórias as decisões "regulares" da corporação grevista. Pranchada e cavalo marinho, a caminho da esquadra, nos amarelos recalcitrantes.

Trata-se, felizmente, dum fantasia burlesca. Já da organização operária que aceite essas míseras presentes gregos! Adeus, resistência, greves, luta de classes! O sindicalismo de acção directa estaria morto e enterrado, e a burguesia dormiria sonos tranquilos e regados.

Assim manietado, oficializado, narcotizado, o movimento operário não teria sequer força efectiva para impor alguma justiça nos laudos arbitrais, e no caso de estes serem favoráveis — hipótese inverosímil — para garantir o seu acatamento e execução.

Na recente greve ferroviária italiana, como a comissão grevista, obtida uma larga vitória, perguntasse ao presidente do ministério qual era a garantia da palavra do governo, o astuto ministro, Nitti, redarguiu com hábil franqueza:

— A vossa força!

Isto é, a garantia única de cumprimento duma decisão ou do patronato, mesmo arrancada pela força, é ainda e sempre a força dos interessados, constituída pela sua solidariedade, pelo valor do seu trabalho e pela sua constante disposição para a luta.

V

Para o recrutamento dos seus aderentes e para o desenvolvimento da sua influência entre os operários, o Sindicato não pode contar senão com os seus próprios meios, e estes meios, dado o fim a atingir, não podem ser outros senão a propaganda, o exemplo da acção, o zelo constante em defesa dos interesses de todos e de cada um, os resultados obtidos.

Tanto melhor para o Sindicato. Assim, terá que pôr em movimento o máximo das suas energias e capacidades. Terá que fazer apelo à cooperação de todos, a fim que a sua influência se faça sentir, melhor ou pior, em todos os recantos e em todas as direcções. Terá que chamar à actividade sindical o maior número, tratando de os preparar para a obra comum.

Nada impede, aliás, que o Sindicato se faça o mais atraente possível e que a propaganda revista as mais belas formas.

Nos achamos perigosos e embaraçadores o entesouramento improdutivo, mas entendemos que o sindicalismo deve pedir ao salariado o máximo da contribuição voluntária para a causa comum, para a realização de nobres e grandes empresas.

E uma das melhores aplicações desses sacrificios colectivos é certamente o aperfeiçoamento dos instrumentos de propaganda, e o embelezamento dos centros de atracção operários, a cargo sobretudo das Unões de Sindicatos, Federações e Confederações.

O operário vai à Associação, ao Sindi-

cato, levado pelo interesse e pela sedução da ideia. Lá encontra um ambiente adequado ao seu estado de espírito, um convívio grato aos seus sentimentos de homem de trabalho, o calor das grandes paixões sinceras e o estímulo dos mais fecundos exemplos. E se lá encontra também o conforto convidativo da luz, do ar e da arte, e o definitivamente roubado às consolações dúbias do botequim e às ilusórias fustigações do álcool.

E é esse nobre chamariz que os trabalhadores conscientes devem oferecer aos seus irmãos da oficina e do campo. Um socialista francês ficou assombrado ao encontrar na Itália, em cidades cinco, seis vezes menores do que Paris, Casas do Povo, verdadeiros Palácios do Trabalho, que o proletariado francês ainda não soube edificar. Elas atestam quanto pode a iniciativa arrojada, coadjuvada pela fé e tenacidade de muitos.

Vastas e luminosas Casas dos Trabalhadores, com amplas salas para assembleias, bibliotecas, conferências, concertos, espectáculos! A música, o teatro, a arte declamatória e didáctica, todas as artes, servidas pelos artistas sindicados, enchendo os mercedos ócios do trabalhador, enriquecendo-lhe o cérebro, burilando-lhe o sentimento!

Nada impede tampouco que o sindicato promova a instrução geral e a educação técnica dos seus sócios, com múltiplas vantagens: desenvolver neles as aptidões para a vida associativa, para a acção militante; aumentar o seu poder de resistência, pois o operário instruído e hábil no seu ofício faz mais falta à produção e portanto tem maior peso a sua abstenção do trabalho; habilitá-lo a tomar amanhã conta da administração directa das coisas.

Trata-se, não de introduzir no sindicato funções absorventes da actividade sindical e adormecedoras da acção directa, como as funções económicas conservadoras (mutualidades, seguros, cooperativismo, etc.), mas de empregar meios de propaganda e educação, subordinados à função económica única da luta de resistência.

Essas realizações não estorvarão, mas pelo contrário favorecerão e consolidarão a nossa obra essencial. Nós temos que construir um mundo novo em todas as suas partes, e atrair, preparar, educar os seus obreiros.

VI

E é esse o nosso fim supremo, aquele que deve guiar, em todos os seus actos e palavras, a minoria consciente que actua no seio da massa como fermento. E' esse fim o único verdadeiramente digno dos seus esforços e sacrifícios.

Quando lutamos por um movimento operário independente, por um agrupamento operário francamente aberto a todas as opiniões e a todas as boas vontades, livre e sem coacção, por uma acção desembaraçada de pelias e compromissos, fazemo-lo também, é certo, invocando os interesses imediatos dos trabalhadores, que somos obrigados a acompanhar em suas lutas de curto alcance, em quanto não os podemos levar a mais decisivos empreendimentos; mas o nosso intuito predominante é a preparação duma nova sociedade e dos seus órgãos, e a formação de elementos e forças que garantam uma verdadeira emancipação económica e política, e o franqueamento, à humanidade, de novas possibilidades e novas sendas, pela destruição dos mais grossos obstáculos opostos à sua marcha.

Que consideramos nós essencial na constituição do grupo livre de produtores, tal como o desejamos ver funcionar, galgados pelo revolução aqueles obstáculos?

Nós vemos a associação de resistência transformar-se constantemente na sua formação profissional, conforme o evoluir da indústria e das necessidades da solidariedade operária na luta.

Vimos as estreitas uniões de ofício ou de serviço alargarem pouco a pouco o seu âmbito, até se constituírem por série de ofícios interdependentes ou afins, por indústria, por grande empresa ou grande serviço público.

Vimos federarem-se os sindicatos da mesma indústria, ou ramo de indústria, nacionalmente e por cima das fronteiras, e vimos os diversos sindicatos profissionais ou industriais unirem-se em cada localidade ou distrito, em cada país, entre vários países.

Vimos a interessante criação popular e revolucionária dos *Soviets*, conselhos de fábrica, assembleias locais dos delegados de oficina e de serviço.

Os anarquistas aceitam todas essas formas de organização directa e espontânea dos produtores, tomando embora parte, sem dúvida, na apreciação do seu valor relativo sob o ponto de vista da solidariedade operária, da eficácia combativa, da preparação do trabalhador e do futuro. Assim, vimos Pelloutier atribuir o valor principal às Câmaras ou Bolsas do Trabalho, uniões locais de sindicatos, as Comunas da sociedade em gestação. E o seu discípulo e sucessor, Jorge Yvetot, continua considerando essas instituições, hoje Unões departamentais em França, como representantes e guardas vigilantes do espírito federalista e descentralizador, com o cuidado dos interesses gerais da produção, da distribuição e do consumo, ao passo que as federações de indústria tendem muito mais para a centralização e para a preocupação exclusiva dos interesses corporativos.

Entretanto, o que acima de tudo importa ao anarquista é o método de organização. O sindicalismo considera o sindicato profissional como agrupamento de combate hoje e como grupo produtor na sociedade futura. Mas como concebe ele o funcionamento desse grupo? Se o pretende único e fechado, proprietário exclusivo dos meios de produção, o seu ideal é um neo-corporativismo medieval, que produzirá uma nova forma de servidão. A mesma coisa, se ele entrevê uma comissão central a superintender na produção e na distribuição, e se ele entende o seu fim em um Estado social-democrático, com uma nova divisão em classes. Para ser anarquista, deve querer o grupo profissional livre e aberto a todos, sem admitir a propriedade individual ou corporativa, nem uma nova classe burocrática; o seu ideal será a livre cooperação (determinada pelas necessidades a que todos voluntariamente se submetem) e o direito de cada um ao uso gratuito dos meios de produzir. O método de organização é a questão política essencial.

A estupidez das praxes académicas

COIMBRA, 30. — A despeito de todos os grandiosos movimentos de protesto contra o estúpido anacronismo das praxes académicas, movimentos gerados em várias épocas no seio da própria academia, sob o impulso de vários cérebros pensantes, dentre os quais se destacam os nomes de José de Arruela e Afonso Lopes Vieira, e a despeito das recentes e simpáticas manifestações de espírito moderno realizadas pelos estudantes das universidades de Lisboa e Porto — estes últimos banindo a praxe por atentatória dos direitos individuais, numa soberba campanha em prol dos escarnameiros e perseguidos *caloiros* — a despeito de tudo isto, a *briosa* academia *lusa-atentense* persiste em manter bem viva a chama dum culto do passado: o culto da praxe.

As praxes académicas são um conjunto de costumes fossilizados pela acção do tempo. Elas outorgam aos alunos (*caloiros*) com chalaças de mau gosto, em que a imbecilidade se casa com a grossaria, permittem submetê-los à prática de actos que brigam com a dignidade individual, e infligem-lhes toda a casta de partidas que acorram à cabeça óca, desmiolada e entenebrecida dos nossos futuros cavaleiros.

A história das praxes remonta da Idade Média, escura como quasi tudo quanto nela nasceu.

A boa lógica condenou há muito estas práticas sem sabor espiritual. O bom senso sentenciou-as há bastante tempo ao cesto dos papéis velhos e inúteis.

O exercício das praxes tem dado em todos os tempos desastrosos frutos: Cabeças fracturadas, mortes... — alteração da ordem, numa palavra.

Quere-nos parecer que a atitude a assumir por aqueles que blasfemam de amigos da Ordem, em face de semelhantes praxes, será, logicamente, a de repressão no sentido de evitar tais práticas, que, sendo inadmissíveis atentados contra os direitos individuais, são condenáveis agentes da desordem.

O comissário adjunto da policia, o sr. André Dias da Silva não é, porém, da nossa opinião, como prova o que vamos relatar.

No último dia de aulas, antes de férias do Natal, veio a Coimbra, em companhia de sua família, em trajes académicos, o aluno do 3.º ano da Escola de Belas Artes do Porto, sr. César de Abbot.

Estava este estudante à porta do Hotel Avenida, quando se lhe dirigiu uma *troupe* de estudantes desta Universidade, os quais, sem delongas, lhe cortaram o cabelo e lhe infligiram algumas palmatoadas nas mãos.

Quando a referida *troupe* submetta César de Abbot às *gracinhas* da praxe académica, veio em socorro da vítima o seu amigo, sr. José Dias Duque, aluno da Faculdade de Medicina desta Universidade, que se atirou aos agressores do seu amigo, impedindo a continuação dos vexames que lhe estavam infligindo.

Entretanto, a policia interveio, levando os estudantes para o Comissariado da Policia, onde o sr. André Dias da Silva proferiu palavras de aplauso e de louvor aos académicos *praxistas* e à praxe, e exprimiu frases de feroz censura e desprimor para a vítima das praxes, a quem exprobou o ter vindo a Coimbra envergando traje académico.

Diz-se que a missão das autoridades policiaes é velar pela intangibilidade da Ordem...

Diariamente, porém, nos vão submetendo a duras *gracinhas*...

...ficando os *praxistas* académicos mais raiados de bom senso não invadir as mentes dos nossos universitários, fazendo-os relegar para os museus de antiguidades a estupidez da praxe, substituindo-a por uma mais estreita solidariedade de classe — C.

Transferência de um preso

O nosso camarada Manuel Viegas Carrascão previne os seus camaradas e amigos que foi transferido do Limoeiro para a Sala 1 do Forte de Monsanto, para onde lhe deve ser enviada toda a correspondência.

A visita é aos domingos, das 12 às 14 horas.

A ideia do sindicato ou sociedade de resistência constituindo o elo entre a sociedade presente e a futura, continuando amanhã em proveito de todos a produção hoje guiada pelo interesse duma classe, e a concepção duma sociedade como uma "federação económica", como a livre federação dos grupos produtores, são velhas no anarquismo da Internacional e no seu continuador, como vimos.

Evidentemente, o sindicato actual não será transplantado para a sociedade comunista livre tal qual está. Hoje mesmo modifica-se continuamente, na sua natureza profissional e no seu método de organização, sob a acção dos progressos técnicos e das ideias libertárias. Imagine-se, pois, a diferença, quando a produção, em vez de governada por uma classe em seu proveito, for directamente administrada pelos produtores em benefício de todos, quando forem suprimidos os parasitismos e serviços inúteis ou nocivos, quando a técnica, posta ao serviço de todos e disposta das forças de toda a sociedade tomar um voo prodigioso! Hoje, o sindicato é sobretudo uma associação para a luta.

Impossível é, pois, prever exactamente o modo de agrupamento da sociedade livre de iguais. Provavelmente, será múltiplo: o grupo profissional para a produção essencial, para os serviços públicos (alimentação, vestuário, alojamento, transporte, comunicações, saúde, instrução, iluminação, etc.), o grupo de afinidades para a satisfação de necessidades intelectuais, estéticas e morais; a livre Comuna, ou União local, para os interesses locais, estatística, determinação do consumo, distribuição. E as múltiplas federações livres, locais, regionais, mundiais, de sindicatos, de grupos por afinidades e de comunas.

Em suma: a organização livre dos produtores administrando directamente a produção e a distribuição, sem nenhuma sobreposição política ou burocrática, chame-se ela embora, com novo disfarce, "ditadura proletária".

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

Reuniu-se no dia 29 de Dezembro o Conselho Confederal, sob a presidência de Augusto Duarte secretariado por Silvino Noronha e Adriano Botelho com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Parecer da Comissão de Estudo à Batalha; do Parecer sobre a Cota Confederal; do Parecer sobre Propaganda; e dum ofício da C. S. T. de Lisboa.

Estavam representados os seguintes organismos: Federações da Construção Civil, dos Transportes Marítimos e Fluviais, Calçado, Couros e Peles, Rural, Ferroviária e Ramo de Alimentação; C. S. T. do Porto, U. S. O. de Évora e U. S. O. de Faro; Mineiros de São Domingos e Chauffeurs do Sul de Portugal.

Lidos offícios da Federação de Alimentação substituindo o delegado Alfredo Borges Gamboa por Augusto Rocha; da Federação dos Transportes Marítimos substituindo o Júlio Mendes da Silva por Gomes do Amaral; da U. S. O. de Setúbal nomeando seus delegados ao Conselho Confederal Alvaro da Costa Ramos e Francisco Quintal; da Federação dos Empregados do Comércio, (zona Norte), nomeando seu delegado José Pires de Matos; da U. S. O. de Faro nomeando delegado Manuel Marques em substituição de Quirino Moreira. Todos estes delegados foram aceites, tomando assento no Conselho.

Offício dos Aliados da Póvoa de Varzim retirando mandato ao seu delegado, por a orientação deste não estar em harmonia com a do organismo que representa. Tomado em consideração.

Terminado o expediente, Gomes do Amaral passa a ler o Parecer da Comissão de Estudo à Batalha.

Alexandre Assis explicou que os atrasos havidos na expedição do jornal a que se referia o Parecer não eram devidos a pessoal da máquina, nem aos distribuidores, mas à censura e a outros factores indeterminados.

Fernando Rodrigues entende que se deve pedir responsabilidades a quem tem dirigido os serviços da administração, em vista dos males constatados pela Comissão de Estudo, e dirige-se a Pires de Matos, para que dê explicações, como guarda-livros.

Pires de Matos responde que nada pode dizer, entendendo que só o empregado de Caixa poderá dar as explicações desejadas. António Marcelino lastima a falta de energia que tem havido na administração. Acha conveniente que a Batalha envie redactores à província para observarem as crises de trabalho, etc.

Alexandre Assis diz que a propaganda de A Batalha tem sido feita atribuladamente. Entende que se deve primeiro arranjar um agente e um correspondente em cada localidade, e depois então é que deve enviar-se um redactor.

Mário Castelhamo, em vista de ser meia noite, e também querer falar sobre o assunto, propõe que a sessão seja suspensa o que é aceite. Foi resolvido continuar no dia seguinte.

Reunião do dia 30 de Dezembro

Com a mesma mesa continuou no dia 30 de Dezembro a discussão no Conselho Confederal do parecer da Comissão de Estudo à Batalha.

F. Rodrigues requer que este parecer seja discutido na especialidade, o que é aprovado.

Mário Castelhamo apreciando a 1.ª conclusão do parecer que preconiza a criação dos cargos permanentes e remunerados de director e administrador de A Batalha a fim de se pôr um termo às irregularidades da sua vida interna, diz que por si como director não aceita essa situação. Procurará realizar esse trabalho dentro das suas posses e do tempo de que puder dispor, modificando o melhor possível as suas horas de trabalho, mas não aceita essas condições.

No entanto, se de futuro reconhecer que, para desempenhar estas funções, terá de permanecer na redacção, então aceitará remuneração pelo seu trabalho; presentemente não.

Almeida Marques diz que, a pesar do parecer descrever incompletamente o que se tem passado, no entanto, está de acordo com ele, visto que a questão principal é evitar a repetição desses e de muitos casos no futuro, e foi esse o desejo do relator do Parecer. Está de acordo com a opinião de Mário Castelhamo. Quanto ao cargo de administrador entendido, que deve ser permanente e remunerado, pois que será a única maneira de evitar as graves irregularidades da vida administrativa do jornal.

Silva Campos declara que, como administrador, só aceitará os salários dos dias que perder do seu trabalho profissional, e estes ainda calculados abaixo da média dos salários da profissão, e estes pagos pela C. G. T., porque como A Batalha está em situação precária não quer que façam especulações a este respeito.

Sustentará esta posição durante dois meses, e depois, quando possa demonstrar o valor do seu trabalho, sentir-se-á há então com autoridade moral para aceitar a remuneração da própria Batalha, se necessário for a sua permanência ali.

Gomes do Amaral pede a palavra para esclarecer os motivos por que o Parecer dava uma pálida ideia do que se tem passado na vida interna da Batalha. Havia contra a Comissão de estudo uma atmosfera de desconfiança criada contra ela pela imprensa burguesa com fins fáceis de compreender, e apoiados por certos jornais corporativos como o *Eco Telegraph*. Isto explica a branquidão do Parecer, porque qualquer medida, embora justa, poderia ser tomada por vingança ou por represália. No entanto, se a Comissão seguisse apenas os alvites sugeridos pelo chefe duma das secções na sua resposta ao questionário da Comissão, teria preconizado nada menos do que a demissão de todo o pessoal, duma forma geral.

Almeida Marques manifesta-se de acordo com a maneira como a Comissão procedeu, visto que precisava ser cautelosa.

Em seguida apresenta um documento em substituição da 1.ª conclusão, e que terminava por propor que fosse constituída uma Comissão Directiva de A Batalha que seria constituída pelo director, administrador e editor.

Os componentes desta comissão farão parte do Comité Confederal e só colectivamente tomarão resoluções de carácter geral, quando as mesmas não necessitem de ser apreciadas pelo Comité ou Conselho Confederal. O director e o editor desempenharão tais funções em missão gratuita e não remunerada. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

F. Rodrigues diz ser necessário informar o público das razões poderosas que obrigam o Conselho Confederal a nomear um administrador permanente e remunerado para A Batalha.

Almeida Marques declara-se de acordo com esta ideia em princípio, propondo que o Comité Confederal fique habilitado a tratar do assunto publicamente, quando nisso se reconhecer vantagem. Foi aprovada esta proposta.

Sobre a 2.ª conclusão proposto que sejam publicadas trimestralmente as contas da Batalha, falam Silva Campos, Alexandre Assis, Mário Castelhamo e António Marcelino, manifestando-se com ela de acordo, pois que assim se poderão evitar as irregularidades havidas até agora. Aprovada por unanimidade.

A 3.ª conclusão foi aprovada com ligeiras modificações.

A 4.ª conclusão, propondo a nomeação duma nova comissão pró-Batalha, foi também aprovada unanimemente, tendo sido indicados para esta comissão Gomes do Amaral, Emídio Santana e Aleixo de Oliveira, com a faculdade de agregarem a si novos elementos confederados, embora não pertencentes ao Conselho Confederal.

Comunicações

Tanoceros de Lisboa. — Com larga concorrença reuniram-se os tanoceros em sessão magna a fim de apreciarem diversos assuntos de ordem corporativa.

Presidiu Júlio Aranha, servindo de secretários Serafim de Oliveira Aranha e Estevam Zenha.

Antes da ordem dos trabalhos procedeu-se à nomeação do cobrador, que recaiu em Tavares Adão.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, é concedida a palavra a Tavares Adão que pormenorizadamente elucida a classe sobre as intenções dos industriais e exportadores referentes à projectada baixa de salários a entrar em vigor em Janeiro corrente, fazendo sobre o assunto uma larga expatulação das maquiavélicas intenções do patronato.

Usam a seguir da palavra José Dias Campos, Manuel Ferreira, Augusto Saraiva, José da Silva, etc., que em energicos discursos condenam a acção sistemática do patronato, após o que foi nomeada uma comissão composta pelos camaradas Augusto Saraiva, Ernesto José de Oliveira e José da Silva, a fim de proceder à devida agitação no sentido de impedir que os salários sejam reduzidos.

Mais ficou resolvido fazer um apelo a todos os camaradas empreiteiros para que de futuro não afluam férias superiores ao salário consignado na tabela à data em vigor.

Finalmente foi resolvido intervir junto do Tribunal dos Accidentes do Trabalho no sentido de reclamar a pena a que tem direito o camarada Joaquim Veríssimo Valadas, que ficou com um pé decepada na oficina de João Moura, Ltd.

Impressores Tipográficos. — Na última reunião de direcção foi resolvido que o sindicato patrocine uma festa pró-secção dos gráficos que uma comissão de impressores tipográficos se propõe realizar no dia 6 do próximo mês.

S. U. C. Civil. — Secção dos pedreiros. — Em assembleia geral, elegem os seguintes corpos gerentes: comissão administrativa: secretários, Guilherme Artibeiro e Joaquim de Almeida; tesoureiro, Marcelino da Silva; vogais, Mário Graça e António Bastos. Conselho Técnico: Marcelino da Silva, Aníbal de Almeida e Francisco Luís. Comissão escolar: Tiberio Caldeira, Aníbal de Almeida e António Bastos. Comité da casa: Aníbal de Almeida. Assembleia geral: secretários, José Caldeira e Luís dos Santos. Comissão de Defesa Profissional: João Jorge, Francisco Luís, Marcelino Silva, António Loureiro e Francisco Grego.

Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais. — Em 29 de Dezembro último reuniu a comissão administrativa desta Federação, que depois da acta aprovada apreciou offícios da C. G. T. e dos rurais de Benavilla, de Montolito, de Souzel, de Aldeia de Barros e de Borba, sobre a C. G. T.

Foi resolvido satisfazer o pedido na medida do possível. Sobre Benavilla foi dado o devido andamento. Sobre Montolito o sermão elucido por delegado directo. De Souzel, tomado conhecimento. Sobre Aldeia de Barros, offício a quele organismo. Sobre Borba, foi tomado conhecimento.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — Secção de Belem. — Reúne-se, pelas 14 horas, a comissão de inquerito, juntamente com o secretariado seccional.

Convocações

DIAS PRÓXIMOS

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã o Conselho Federal deste organismo na sua sede em Mutela, pelas 11 horas, para assuntos importantes. E' indispensável a comparencia de todos os delegados.

Federação Vinícola. — Amanhã, pelas 10 horas, a comissão administrativa, a fim de se ocupar dos seguintes assuntos: Resolver sobre a maneira de saldar os seus débitos para com a tipografia e outros; Proceder à imediata reorganização do Conselho Federal e dar toda a assistência possível aos sindicatos aderentes; Reatamento das relações com a C. G. T. em harmonia com o sentir dos sindicatos aderentes; Apreciar as emendas exigidas pelo Instituto dos Seguros Sociais Obrigatórios e Previdência Social aos estatutos do Sindicato Unico da Indústria Vinícola do Norte; Miuorar a situação das camaradas presas da indústria.

Profissionais da Imprensa. — Terça-feira, a Assembleia Geral extraordinária, com a seguinte ordem do dia: Revalidação das "carteiras de identidade" e revisão do cadastro de sócios do sindicato; Apreciação da pena imposta ao jornalista Felix Correia; Comunicações diversas.

S. U. C. Civil. — Secção dos pedreiros. —

INTERESSES DE CLASSE

Manufactores de Calçado

A Comissão de Melhoramentos tem continuado a dedicar toda a sua atenção à defesa dos interesses da classe e sobretudo dos salários consignados na tabela da Associação.

A Comissão espera que a classe saiba responder a este esforço, não se deixando ludibriar pelas cantigas dos industriais sempre prontos a espelhar os operários desde que estes lhes deem consentimento. Sabe a Comissão de Melhoramentos que industriais-lijosistas ou não — se pretendem eximir ao pagamento dos salários constantes da tabela, alegando mau fabrico do calçado; esta pretensão dos industriais tem que ser combatida, tenazmente, para o que os manufactores de calçado devem regeitar, altivamente, os conselhos que esses mesmos industriais lhes dão para que não se apurem muito, que "são buracos para meter os pés".

Este procedimento dos industriais visa apenas a der um golpe na tabela permitindo uma manufactura inferior, porém, uma vez que a tabela fôsse destruída, os mesmos industriais começariam a exigir melhor trabalho.

Não deve, portanto, a classe deixar de produzir como convém à defesa dos seus interesses e à manutenção da já velha autoridade moral para com os consumidores, desprezando os conselhos reservados do industrialismo, sobretudo os obreiros.

De resto é intenção da Comissão de Melhoramentos dirigir-se, dentro em pouco, aos consumidores expondo-lhes os prejuizos de que estão sendo vítimas por causa da acção gananciosa de industriais e lijosistas.

Na próxima semana deve reunir-se a classe, mais uma vez, para manter-se a coesão necessária à defesa dos seus interesses. Que todos os manufactores de calçado saibam manter-se firmes e o que espera — A Comissão de Melhoramentos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Biblioteca dos Fragateiros

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se a inauguração da biblioteca da Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa.

Solidariedade

A festa de solidariedade a José Dias, que deveria efectuar-se amanhã, ficou transferida para quando se anunciar.

Secção telegráfica

C. G. T.

Federação Rural. — Recebemos vossa cheque.

SENHORA

Lutando com dificuldades, tendo cinco filhos menores, pede a senhora de fortuna para tomar conta dum menino ou uma menina para educar como filho.

Resposta à redacção deste jornal.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Sociedade Cooperativa de Consumo

e Produção dos Fragateiros do Porto de Lisboa

Sede: Rua 24 de Julho, n.º 96, 1.º

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos, convoco a assembleia geral a reunir no dia 15 do corrente mês, pelas 19 horas (sete da tarde), com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apreciar e resolver sobre um assunto da mais alta importância para a vida e desenvolvimento da Cooperativa.

Não podendo a mesma reunir neste dia, por falta de número, fica desde já marcada para o dia 1 do próximo mês de fevereiro, à mesma hora, reunindo com qualquer número de sócios, ao abrigo do artigo 14.º dos mesmos estatutos, sendo por isso válidas todas as resoluções que se tomarem.

Lisboa, 1 de janeiro de 1927

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Oliveira Manarte.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocco. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico